

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUÁ INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A organização corporativa

Decorreram já oito anos sobre a data em que foi publicado o Estatuto do Trabalho Nacional e a correspondente legislação (23 de Setembro de 1933) e já se pôde, portanto, avaliar da eficiência da organização corporativa em que se baseia a Constituição Política da Republica.

Poderá essa organização apresentar-se ainda deficiente ou indiciosa em alguns dos sectores das actividades sociais—ou porque nem todos os organismos criados tenham apresentado o rendimento esperado, ou por que se não tenha ainda compreendido o alcance e benefícios do sistema.

Nós não estranhámos que assim aconteça, nem nos surpreendem indecisões nem deficiências que, sem esforço, encontramos justificadas no facto de virmos de um sistema politico-social em que as classes debatiam os seus problemas em lutas de interesses e procuravam soluçiona-los servindo-se da propaganda por vezes agressiva e vexatoria, não raro servindo-se da greve e do lock-out como instrumento extremo.

Não fomos daqueles que imaginariam ter bastado a publicação das leis organicas do Corporativismo para que se operasse, no seio das classes, as transformações ideologicas que o tempo ha-de impor e realizar, estabelecendo uma era de paz e de justiça—entre o Estado e os cidadãos, entre o capital e o trabalho.

Conquanto o corporativismo não seja uma inovação que novos conceitos sociais e politicos tenham originado ou imposto, pois tempos houve em que esse sistema influiu na vida portuguesa, a verdade é que para estes tempos mais chegados á nossa era essa modalidade organica do Estado tem apparencias de novidade. Dahi, o entendermos que é necessário criar escolas de preparação e formação de dirigentes ou orientadores locais, instrumentos a collocar á frente dos sindicatos, dos grêmios, das Casas do Povo, etc., etc.

E' que não bastará que orientadores e dirigentes sejam simplesmente boas pessoas, bons nacionalistas, ou bem cotados e de prestigio no seio da sua classe. Sendo isto condição de preferencia, não é, contudo, condição maxima. Esses elementos de direcção e de orientação deverão reunir a capacidade de conhecer os objectivos da organização, os seus objectivos morais, economicos e sociais, enunciados no art.º 1.º do Estatuto do Trabalho Nacional: — «A Nação Portuguesa constitue uma unidade moral, politica e economica, cujos fins e interesses dominam os dos individuos e grupos que a compoem.»—e no art.º 2.º do Decreto que criou o Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, que diz: «O I. N. T. P. tem por fim assegurar a execução das leis de protecção ao trabalho e as demais de caracter social, integrando os trabalhadores e restantes elementos da produção na organização corporativa prevista no Estatuto do Trabalho Nacional, em harmonia com o espirito de renovação politica, econo-

PRODUZIR

E' com letras enormes, destacantes, agitadas na bandeira que tremula no campo da Economia nacional, que se lê a palavra: — *produzir*.

No pensamento e na acção de quem dirige o fomento do Paiz, a palavra *produzir* mais, cada vez mais, deve constituir a dominante absorvente de todos os instantes, enfreitando o momento agudo que nos fere e do qual se procura diminuir as consequencias.

Desde a palavra, pela exortação inteligente e autorisada do Senhor Ministro da Economia, até aos artigos em jornais e radio-difusão, procura-se levar ao povo portuguez o dinamismo forte de uma acção metódica e persistente no sentido de cultivar intensamente tudo que a terra possa fructificar.

O productor, aquele que da terra arranca com o esforço do seu braço e, com as preocupações do seu espirito, aquilo que a terra confiou em horas de justificada esperanza, parece ter ouvido a palavra que galvaniza a lavoura—produzir—e entrega-se à terra, em frenesim estonteante, cuidando-a, acariciando-a, dando-lhe todas as suas horas de cegueira, as suas noites de vigilia.

E a terra é sempre generosa quando nela confiam, quando para ela olham com amor, com solicitude, com o maior desvelo.

O concelho de Barcelos, região agricola de variadas culturas, onde o milho é o primeiro elemento cerealifero e em avultada quantidade; onde o trigo tambem tem os seus cultivadores, e por tal forma meticolosos que levam o trigo á altura da melhor classificação, chegando o concelho de Barcelos a ter no quadro de honra de melhores searas o seu lugar evidente; onde a cultura da batata tem atingido, de ano para ano, ascencional produção; no que ele está a progredir maravilhosamente é na vinha.

Aperfeçoam-se as castas, melhora-se a qualidade, renovam-se processos de vinicultura, numa palavra, caminha-se vertiginosamente para honrar a classificação de primeiro concelho vinicola da Região dos vinhos verdes.

Comparando a produção de 1940 para 1941 ha um acrescimo de sete mil pipas.

E' significativo.

Vê-se que a defeciência de tratamento cuprico não atingiu tão grande agudeza, porque, mesmo assim, aumentou a produção em mais sete mil pipas.

A tempo e horas—tanto quanto humanamente possível—se acautelaram os interesses dos lavradores do concelho de Barcelos, conseguindo-se para eles o sulfato de cobre bastante; e tanto foi ele que a produção do vinho manifestado acreceu um aumento de sete mil pipas.

Em 1940 treze mil pipas

Em 1941 vinte mil pipas.

Isto diz tudo.

mica e social da Nação Portuguesa.

Em tempos que não vão longe, os organismos associativos de patrões e de trabalhadores criaram uma massa de propagandistas e de agitadores das ideias então em voga; e era pela imprensa, pelos comícios, pelas conferencias e pelas simples conversas entre camaradas, que se faziam subir reclamações e se animavam as batalhas pela causa.

A oito anos apenas da organização corporativa pelo Estado, já se sentem, com consolo, os seus efeitos, as suas vantagens, a sua utilidade.

Acabaram as grèves, dignifica-se o trabalho, dirigem-se e orientam-se as actividades, condicionam-se os interesses, estabelecem-se salários justos e não ha conflictos que vexem patrões ou trabalhadores.

A paz que reina no nosso meio social portuguez é promessa de prosperidade e afirmação da eficiencia do nosso sistema corporativo que ha de inte-

grar, estamos certos disso, os portugueses no pensamento que domina a actividade governativa—olhando em frente o bem estar de todos os portugueses, o fortalecimento do Poder, a prosperidade e engrandecimento de Portugal—por bem de Portugal.

Mário Silveira

Recolhimento do Menino Deus

O Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto concede ás internadas do Recolhimento do Menino Deus premios, todos os anos, por esta ocasião.

A sua distribuição será feita no proximo domingo, dia 14, ás 3 e meia horas da tarde.

E' um estímulo para o melhor aproveitamento das educandas.

Notas de Lisboa

1 DE DEZEMBRO

Já aqui falámos da instante necessidade de a nossa Lavoura *produzir mais e melhor*—segundo a recomendação do Governo. Mas, com essa recomendação veio outra, igualmente imperiosa, e também do nosso Governo—qual seja a de *poupar*. Enquanto a primeira se dirige especialmente aos que lavram e cultivam a terra, donde colhemos o pão de cada dia—a segunda, a do poupar, dirige-se a todos, porque se refere ao consumo, e todos somos consumidores, pelo menos do indispensável à vida.

Ora, precisamos também de poupar ou economizar no consumo, e, quando não seja faltando com o necessário ao alimento, ao vestuário e ao teto—seja desde já no que é luxo ou demasia, no que, em toda a economia familiar regradada, não está em primeiro, mas em último lugar. As dificuldades que nos vêm da guerra obrigam-nos a pensar um pouco nelas, e a praticar aquela regra da hierarquia das necessidades, segundo a natureza das mesmas, e a prudência das pessoas que não gastam num dia tudo, mas pautam as despesas pelas réceitas. Compreende-se que poupar assim no consumo desde já é adiar o mais possível as restrições legais, que podem vir;—e é viver com a consciência de que, embora estejamos em paz, lavra no Mundo a guerra—e lavar no Mundo a guerra é sentir em nós, como em todos os povos, os seus inevitáveis efeitos economicos. E ainda Portugal, comparado com o resto do Mundo, é uma nação de vida geralmente desafogada, que só por inconsciência, ou maldoso egoísmo, a não defendemos também nós, os consumidores, gastando com mais parcimónia, algum sacrificio mais do supérfluo e outro-sim mais algum amor do próximo, como no-lo exige a grave hora presente.

Por mais uma das iniciativas do S. P. N.—estiveram de visita á Estação Zootécnica Nacional, na Fonte Boa, há dias, os nossos jornalistas da capital, acompanhados de jornalistas americanos, franceses, alemães, italianos e ingleses. O objectivo de tal visita foi dar a conhecer, por meio dos jornais, mais outra grande realização do Estado Novo, pelo Ministério da Economia. Grande realização, a valer, pois a Estação Zootécnica Nacional nada falta para a consecução dos seus fins:—instalações e material modelares, e competente pessoal técnico.

Os fins desse estabelecimento são:—seleccionar e melhorar as raças dos animais destinados à nossa alimentação; seleccionar e melhorar as raças dos equídeos; estudar, em laboratórios próprios, a química e a fisiologia alimentar, as lãs, o leite, etc.

A importância destes fins é obvia, particularmente daqueles que se referem à nossa alimentação, em que mais nos interessamos todos, como é natural. Por isso mesmo todos já não ignoramos que, mercê do Estado Novo, muito se faz hoje em favor da sanidade das carnes que comemos, e se faz pelos processos mais modernos, na ciência zootécnica.

A. da F.

A União Nacional e a «Mocidade Portuguesa»

A Mocidade é a flôr preciosa dos nossos mais puros anelos; a doirada seara das sementes que lançamos á terra e queremos que cresça, esbelta e direita, para os Céus; o fruto cultivado que vemos formar como portador do nosso espírito e que para além deste tempo será o prolongamento, a continuação da nossa vida para novas sementes e novas searas . .

A «Mocidade Portuguesa» é a co-movente formação em linha e em castelos dos filhos das famílias de Portugal, onde no conjunto pulsa o sangue e se animam os cuidados de cada um de nós—transitórios trabalhadores duma obra que nos transcende e ultrapassa.

A União Nacional vê-os como o cantor florido duma primavera lusitana que se procura tornar perene no cumprimento do que de mais digno e nobre existe na vida das pessoas e das instituições.

Há ainda e infelizmente quem queira ver a sucessão das gerações á maneira antiga e sedição do liberalismo, assim como uma espécie de luta irreductível e inevitável em que os filhos são forçados á tomar partido contra os pais.

Mas não. No clima tradicional da doutrina do Estado Novo, a «Mocidade Portuguesa», será o pleno desabrochar de aspirações que vem de longe á semelhança da árvore frondosa e secular que hoje é arbusto mas amanhã formará o roble forte com raízes que se perdem na profundidade da terra e com ramos que se erguem firmes e direitos para o alto.

Numa tal continuidade de vida nacional, não existe qualquer diferença essencial entre os frutos e as sementes, porque estas são a natural consequência daqueles e neles se encontram contidas virtualmente. As diferenças que surgem serão sempre de ordem accidental.

A «Mocidade Portuguesa» manifestou solenemente a sua excelente presença no dia 1.º de Dezembro. Essa manifestação não quer dizer que ela toma suspeitosa ou rancorosamente partido contra ninguém nem contra qualquer povo, mas simplesmente afirma a vontade de que a Nação continue e seja a unidade de todos os portugueses e confirma perante alguns milhões de compatriotas espalhados pelas diferentes partes do Império e perante muitos milhões de irmãos ligados pelo vínculo duma mesma língua que a nossa independência é um facto incontestável e indiscutível, contra o espírito do qual nenhuma ambição ou força prevalecerá.

Do «Diário da Manhã»

DROGARIA PIMENTA DO VALE & C. A. L. DA 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS (Taboleta amarela) Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS TELEFONE 100

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDÚSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

Empréstimo Municipal

A' Camara Municipal de Barcelos acaba de ser concedido um empréstimo de 980 contos.

Diligencias do seu muito illustre Presidente, junto da Caixa Geral de Depósitos, foram coroadas de exito.

Este empréstimo destina-se á conversão de empréstimos existentes num só; operação que trouxe ao Municipio uma economia de 46 contos.

O quadro seguinte exemplifica.

Empréstimos municipais existentes:

- 1) Empréstimo de 957.747\$12, na Caixa Geral de Depósitos
2) Empréstimo de 278.524\$92, na Caixa Geral de Depósitos
3) Empréstimo de 400.000\$00, por obrigações.

Os dois primeiros, ao juro de 6,5 %; o último ao de 6 %.

Encargos destes empréstimos:

Table with 3 columns: Item, Amount, Total. Includes items like '1) 96.481\$30', '2) 27.608\$90', '3) 19.000\$00' and a total of 143.090\$20.

Do primeiro empréstimo resta amortizar o capital de 521.337\$22
Do segundo empréstimo falta amortizar o capital de 185.463\$32
O terceiro empréstimo nunca foi amortizado em qual-

quer data 274.050\$00
Total 980.850\$54

mas só foram emitidos títulos no valor de 274.050\$00
Total 980.850\$54

O empréstimo pedido e concedido atinga a quantia acima mencionada de 980.850\$54 e destina-se á conversão dos empréstimos existentes em um só, amortizável em 15 anos e que, além de tudo o mais, beneficia da redução da taxa de juro de 6,5 % e 6 % para 5,5 % ou 5 % como foi pedido.

Vantagens desta conversão:

- a) Simplificar os serviços camarários;
b) Diminuir os encargos de empréstimos, pois que estão calculados os encargos do novo empréstimo em cerca de 97.000\$00, deduzidos aos encargos actuais de 143.090\$20, resulta a economia de 46.000\$00 aproximadamente.
c) Aumentar, portanto, a possibilidade de realizar obras municipais.
d) Amortizar o empréstimo de 400 contos, que ameaçava eternizar-se, o que constituía um prejuizo constante.
e) Beneficiar das reduções de juro concedidas pela Caixa aos novos empréstimos.
f) Realizar a amortização dos trez empréstimos existentes sem aumentar o encargo anual a dispender com empréstimos, antes até diminuindo o referido encargo.

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS GRANDE SORTIDO

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

- 2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.
3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.
4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.
5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.
6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.
Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

- Hoje—o sr. Teófilo Augusto Pereira Vilas-Boas.
Sábado—a sr.ª D. Maria das Dóres Cunha Vieira.
Domingo—a menina Maria Alina Esteves de Melo e o sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.
Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Pais de A. Felgueiras Gajo.

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ouivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

EM 18 DE DEZEMBRO

TRAVIATA

Em beneficio do Pessoal do Cinema

FALECIMENTOS

Em Remelhe, na illustre Casa de Moldes, faleceu na madrugada de 9, o Sr. Major José Simões da Silva Trigueiros, official reformado da arma de Cavalaria, com 80 anos de idade

Natural de Casteló Branco, consorciou-se com a Ex.ª Sr.ª D. Maria José Brito Limpo, senhora da Casa da Torre de Moldes, em Remelhe.

Era uma figura com verdadeiro apuro moral, afabilissimo no trato, com educação a marcar no meio social onde convivia.

Embora doente ha muito, nada fazia prever a morte rapida; uma sincope ligeira fulminou-o.

A' desolada viuva, Senhora respeitabilissima e que ficou mergulhada na maior desolação pela perda do Marido que adorava até ao extremo de affecto, apresentamos os mais sentidos pesames.

Ao seu unico descendente, ao filho extremecido, o nosso amigo dedicado, o Sr. Julio de Brito Limpo Trigueiros, que tinha por seu Pai a maior das venerações, vendo nele o modelo da honra e da bondade, testemunhamos o sentimento de sincero pesar pelo acontecimento que cobriu de luto a Casa da Torre de Moldes, em Remelhe.

—Na tarde de segunda-feira passada, na sua casa de Fontelo, em Midões, faleceu a Sr.ª D. Olinda Cândida Pereira Lopes de Albuquerque Moreira, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Manoel Gomes da Silva Moreira, proprietário.

Doente ha muitos anos, sofrendo com resignação o seu torturante mal, ella veio a falecer com 88 anos.

O seu funeral realisou-se na quarta-feira, pelas nove da manhã, de casa para a Igreja de Midões, onde teve missa de corpo presente e responso.

Findas estas cerimoniaes foi o cadáver conduzido para o Cemitério de Barcelinhos, onde ficou em jazigo de Família.

A seu Marido, o nosso dedicado amigo Sr. Manoel Gomes da Silva Moreira e á restante Família os nossos sentidos pesames.

CINEMA GIL VICENTE

A DAMA DOS TRÓPICOS

Um maravilhoso poema de amor e romantismo com o par mais romantico da tela: Hedy Lamarr e Robert Taylor.

O primeiro grande filme desta estonteante atriz, a rapariga mais bela do Universo, a mulher que todos os homens desejam e todas as mulheres invejam.

A Dama dos Trópicos é um espectáculo soberbo e inesquecível.

No próximo domingo de tarde e á noite com os seguintes complementos:

A Industria do Ferro—Documentário Exploradores da Pobreza—Policial D. Quixote cow-boy—Desenhos coloridos.

E' um programa da Metro Goldwyn Mayer.

Brevemente, em todas as sessões, começarão a ser apresentados documentários das actualidades da guerra.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo SERVIÇO PERMANENTE TELEFONE. 45

A Silva e Nossa Senhora da Conceição

O programa da festa a N.ª S.ª da Conceição foi rigorosamente cumprido, e também decorreu, que em parte, excedeu as nossas previzões; exclarecer os nossos prezados leitores até à minúcia, não chegaria cordel que emendasse tantos particulares de facto interessantes, mas que pelo espaço que occuparia, darei fé, em resumo e com todo o prazer perpetuarei nestas columnas a dedicação e o amor que os filhos da Silva tem por nossa Mãe Santíssima.

Comunhões, missa cantada, sermão pelo grande orador, e abalizado director, do Seminário das Missões da Silva Rev.º P.º José R. Cosme, foram as cerimónias religiosas da manhã.

De tarde, a consagração da nossa freguesia á Imaculada Conceição, e as cerimónias inherentes ao descerramento da lapide atingiram o auge, e o brilhantismo a imponencia e a solenidade que todos estavam interessados em dar ao acto, vingou, e, com tanta felicidade que a nossa satisfação era completa e vi-mo-nos remunerados de todo esforço ao verificar o exito obtido. A Imaculada, também mostrou a sua satisfação, dando-nos um esplendido dia de sol.

Por ocasião do descerramento da lapide deram especial brilho ao acto algumas pessoas que não seria justo esquece-las, figurando entre ellas um anjinho encantador cheio de innocencia e de graça, que descerrou, e expoz a luz do dia a imagem de N.ª S.ª da Conceição; esse botão de graça e innocencia é a menina Maria da Paz M. Graça, filha extremecida do nosso Ex.º amigo sr. Miguel Matos Graça e sua Ex.ª esposa D. Luciana Fonseca Matos Graça, que com a sua presença que nós jamais esqueceremos, nós deram muito prazer tanto mais que foi na sua esplêndida Quinta da Cotuvia onde ficou N.ª S.ª da Conceição e onde está o nosso pensar. No momento de descerrar a lapide vivos e entusiastas aplausos se confundiam, com vivas, seguindo-se alguns discursos muito oportunos e cheios de ardór cristã; falou Manoel B. de Miranda e Manoel D. Senra, pela J. A. C.; Sebastião P. Brito e Francisco Vale Cordeiro representando as forças vivas da terra, e o nosso amigo José Carvalho Calaz, digno editor de o «O Barcelense», falando todos com grande fluencia, sendo atribuidos a todos os oradores o merecido valor.

Falou ainda o Rev.º José R. Cosme, uma sumidade em oratória e fechou com chave de ouro o nosso querido Sr. Abade; o local estava repleto de povo vendo-se grupos de juventude católica de algumas freguesias aproveitando nesta ocasião de lhes agradecer.

Em vasto salão ricamente bem disposto, no Seminário das Missões da Silva, realizou-se artistica sessão solene, em honra da Imaculada, que decorreu com a maior graça, e a alegria era geral, no meio dos assistentes que se podiam contar ás centenas. No Seminário das Missões, o seu illustre director P.º Cosme, sempre solícito e amavel, merece os nossos sinceros agradecimentos, e bem assim o nosso estimado Sr. Abade, que sempre atento, atendia a todos. Ao grupo jacista, ao Rev.º P.º Cosme, ao Rev.º P.º Joaquim Lopes Junior os nossos sinceros parabens.

A POSSE DA NOVA CAMARA

No passado dia 5 do corrente mês, no salão nobre da Camara Municipal de Barcelos, tomou posse perante o sr. Presidente da Camara a nova vereação para o quadriennio de 1942 a 1945, composta pelos Ex.ºs Srs. Humberto C. C. Gonçalves, Dr. Ascensão Correia, Constantino de Almeida Junior, Dr. Mario Queiroz, José de Bessa e Menezes e Manoel Araujo Passos. Depois de prestado juramento, procedeu-se á eleição do Procurador ao Conselho Provincial, tendo sido eleito por unanimidade o sr. Dr. Mario Queiroz.

Seguidamente o sr. Presidente da Camara, deu os cumprimentos de boas vindas á nova vereação. Fez depois uso da palavra o vereador sr. Constantino de Almeida Junior que pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Presidente;
Meus senhores:

Política é, em definição, a arte de governar os povos; melhor, talvez, a ciência de governar os povos. Ora para governar, com arte ou com ciência, só há uma formia:

SERVIR os principios e obedecer aos imperativos morais.

Em Portugal, desde os chefes, CARMONA e SALAZAR, até ao mais humilde e anónimo nacionalista, SERVIR é a palavra da Ordem.

Não há outra, não pode haver outra! Quiz o C. Municipal chamar-me para a Câmara de Barcelos.

A escolha do meu nome, suponho, obedeceu ao desejo, de trazer, até ao Municipio, representantes das freguesias rurais, e, assim, dar, á representação Municipal a mais ampla projecção.

Fui chamado: Não fui consultado. Não permite a lei excusas, nem eu, legionario desde a primeira hora, poderia negar-me ao cumprimento de um serviço público.

Venho em serviço e para servir, portanto. Podê V. Ex.ª, Senhor Presidente e meus colegas, contar com a minha mais leal colaboração.

Pouco valerá mas será leal e franca. Não tenho ideias reservadas, não sei lisongear nem disgarçar pensamentos.

A bem do concelho de Barcelos, a seu serviço, aqui estou, por honrosa chamada, que não desejei, não ambi-

cionei, mas que agora me obriga, como forte imperativo moral, para corresponder á confiança naqueles que se lembraram do meu nome e dos que me elegeram.

Não podendo agradecer-lhes o encargo agradeço-lhes a confiança em mim depositada.

Aqui estou portanto presente, no único objectivo de, a BEM DA NAÇÃO, servir, dentro dos mais rígidos principios do Estado Novo, os superiores interesses da cidade e do concelho de Barcelos a que, há muitos anos já, me honro de pertencer como paroquiano da freguesia de Viatodos.

A V. Ex.ª Sr. Presidente, agradeço as amáveis palavras, que para mim imerecidas, muito cativaram pela gentileza que traduzem.

Em seguida falou o sr. Dr. Ascensão Correia que fez entre outras as seguintes afirmações.—Que sendo natural do Porto, Barcelos é, para si, a sua segunda Terra, por aqui ter a sua familia os seus amigos e os seus bens.

Prometeu trabalhar, tanto quanto possa dentro das suas possibilidades, para bem de Barcelos, para que esta terra, tam esquecida talvez por causa da sua situação geográfica progrida tanto quanto merece.

Sabe bem o que representa o Concelho de Barcelos, a responsabilidade que occasiona a sua administração, mas é natural que alguma coisa se faça, com boa vontade e leal colaboração.

O Senhor Presidente da Câmara voltou a fazer uso da palavra para agradecer e afirmar que nunca o animou outro intuito que não fosse longe de grupos, servir esta boa terra portuguesa que se chama Barcelos e que nunca deixou de seguir uma linha recta, uma linha de justiça.

Terminou por dizer que aguarda a colaboração que se dignem prestar-lhe.

Vai a nova vereação iniciar os seus trabalhos no proximo ano, e estamos certos, que muito e muito terá a lucrar a cidade e concelho com a sua actuação dentro dos principios nacionalistas e das doutrinas do illustre Chefe do Governo Salazar.

O Dia de Mãe em Barcelos

No passado dia 8 do corrente, festa de Nossa Senhora da Conceição, designado oficialmente como o Dia da Mãe pela Obra das Mães pela Educação Nacional, a respectiva Comissão Municipal de Barcelos deu cumprimento á determinação legal fazendo a distribuição de donativos de cincoenta escudos e roupas a cada uma de vinte familias numerosas indicadas pelo rev.º D. Prior, vogal consultivo da reierida comissão.

O acto, que foi precedido de Missa na Igreja Matriz com assistencia da comissão e da sub-delegada adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina, realizou-se no salão de catequese, tendo usado da palavra o rev.º Meira, da congregação do Espirito Santo, que saudou as familias contempladas explicando-lhes o alto significado desta obra do Estado Novo em prol da restauração das familias portuguesas nas suas virtudes cristãs e nacionais, designando o Dia da Imaculada Conceição como o dia da mãe portuguesa, que deve tomar como exemplo ideal a Santissima Mãe de Deus.

Exhortou todas as familias a tornarem-se dignas dos premios e subsidios que o Estado Novo lhes destinou e distribue pelo organismo official da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Presidiu a Presidente da Comissão Municipal Ex.ª Senhora D. Elisa Sellés Paes de Villas-boas, ladeada pelo Rev.º D. Prior Conego Gajolas, D. Lucia de Azevedo Miranda, sub delegada adjunta da M. F., D. Maria da Gloria Vieira Duarte D. Bernardina Novais Marinho respectivamente Vice-presidente e Tezoureira da O. M. E. N.

BENEFICIO DO PESSOAL DO CINEMA GIL VICENTE

Na próxima quinta feira, 18, á noite em sessão extraordinária destinada ao costumeado beneficio anual do pessoal deste cinema, serão exibidos os dois bons filmes:

DESCOBRI A TESTEMUNHA

Aventuras policiaes, com grande acção, movimento, mistério e emoção, e UMA VOZ QUE RENASCE

(Traviata)

Comovente, humano, faustosos cenários, rico de música imortal dum dos maiores compositores de todos os tempos: Verdi.

Um novo triunfo de Maria Cebotari a inesquecível intérprete de «Sonho de Butterfly» o filme de inauguração da presente época no Cinema Gil Vicente.

E' uma sessão que agrada completamente ao respeitável público e esses são também os desejos dos beneficiados.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.115.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELLOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Pão de Santo Antonio

DISTRIBUIÇÃO DO MEZ DE NOVEMBRO

Em 4	70 K.	63\$00
» 11	70 »	63\$00
» 28	60 »	54\$00
» 25	50 »	45\$00
	250 » Esc.	225\$00

A administração do pão de Santo Antonio, pede a todos os Barcelenses, que continuem a concorrer com as suas esmolas para que possa ser distribuido aos pobres, especialmente agora durante o inverno, maior quantidade de pão. Se as esmolas derem margem para isso, na semana do Natal, será distribuido, além do pão, qualquer genero que se possa adquirir.

Legião Portuguesa

Terço Independente n.º 67

(ACÇÃO SOCIAL)

Pede-se ás pessoas a quem foram enviadas circulares referentes á Conspada do Legionario, o favor da entrega dos respectivos talões ate ao dia 15 do corrente, o mais tardar.

Quartel em Barcelos 9 de Dezembro de 1941.

O com. Presid. de Sub-com. A. A. S.

J. G. Paes de Vilas-boas

Alf. mil. com. de Terço

CASAMENTO

No grandioso Santuário de Nossa Senhora do Sameito efectuou-se no dia 6 do corrente o casamento do nosso amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, socio da importante casa comercial Augusto Figueiredo & Silva, de Barcelos, com a Ex.ª Sra. D. Antonia Candida Fernandes, prendada senhora e inteligente Professora de Ensino Primário, em Braga.

Foram Padrinhos do acto o Sr. João Duarte Veloso e Ex.ª Esposa.

Foi celebrante do casamento o Rev.º Sr. Conego Prior de Barcelos, amigo e protector do nubente.

No final a todos os convidados foi servido um primoroso almoço onde se trocaram as mais efusivas saudações aos simpaticos noivos, merecedores das maiores felicidades.

Eurico Dias

No Instituto Industrial do Porto, concluiu, com boa classificação, o curso de Máquinas e Electricidade, o nosso amigo sr. Eurico António e Silva Dias Gomes, filho do também nosso amigo sr. António Dias Gomes, comerciante da nossa praça.

Ao novo diplomado, o mais novo do seu curso, e a seus pais, enviamos os nossos melhores parabens e desejamos-lhe muitas felicidades.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

O eclipse da estrela soviética

Tem andado em maré de azar aqueles imprudentes abelhudos, que, desde a guerra de Espanha, aproveitaram todas as ocasiões de gravidade internacional para darem largas ao seu irreprimível rancor contra o Estado Novo português. Porque a vitória dos nacionalistas aspanhóis seria a perda da independência portuguesa, abertamente se colocaram ao lado dos rojos.

Os nacionalistas triunfaram e os fulgurantes patriotas recolheram seus ferrões, dedicando-se durante algum tempo apenas ao boato e à intriga.

Chegaram à torpeza de inventar letrados anti-portugueses na vizinha Espanha, ma, em face da atitude enérgica da Policia, sossegaram um pouco. Veio a guerra actual e já vimos as successivas mutações dos mesmos notáveis estrategistas, pomposamente aliados ora duns ora doutros. Se a Inglaterra se queria aliar com a Rússia, ella é que estava na razão. Aliou-se a Alemanha, esta é que era a detentora dos bons princípios. A Alemanha invade a Rússia e todas as esperanças demagógicas e oposicionistas se collocam ao lado dos soviéticos, a bem da moral e da dignidade humana (!) para, quanto ao nosso caso português, ser demolido o Estado que teve a ousadia de cortar relações com a Terceira Internacional e o hediondo bolchevismo estalinista. Eles sabiam das colossais possibilidades dos Sovietes e de seu tremendo plano contra a Europa. A ocasião era a mais propícia. Não escaparia ao grande Continente um só regime de autoridade. E ei-los a saborear os comunicados soviéticos, a deliciarem-se com as notícias fantásticas que esses comunicados divulgam. Que a família e a moral se dissolvessem, que as mais sangrentas vinganças dilacerassem a terra portuguesa—isso não impressionava os inteligentes *altados* da Soviética. O importante, o necessário era derrubar o Estado Novo, suprimir o criador do novo Portugal. Mais uma vez, porém, os *lucidos* políticos jogaram em carta errada. Os formidáveis exércitos, as imensas reservas de material de combate, os geniais planos de absorção do Mundo, toda essa poderosíssima força de guerra e destruição se está pulverisando, hora a hora, na mais fragorosa e tremenda derrota de que reza a História. Em poucos meses, com bom ou mau tempo, o maior país do Mundo é batido no ar, no mar e em terra, com ímpeto já mais conhecido. Apagada assim a estrela soviética, para onde se voltarão agora seus talentos e tão perspicazes admiradores?

De «Occidente»

A obra social da Legião

Não é a Legião, apenas—e já seria imenso—uma reserva militar do Exército e da Armada, destinada a cobrir as rectaguardas, em caso de decessidade. A missão que lhe cabe na vida do país abrange numerosos sectores e são extremamente complexas as funções que tem a desempenhar.

Só no campo definido, mas vasto, da acção social desenvolvida—tem já a Legião direito ao reconhecimento público. Servida por um largo espírito de solidariedade e de camaradagem, essa obra tem um alcance que transcende os aspectos meramente locais ou episódicos, porque se encontra integrada num grande plano de conjunto—que visa à melhoria da formação e das condições de existência dos legionários.

Trabalho lento a pertinaz que bem merece de todos e que todos devem auxiliar.

Seccão desportiva

Campeonato distrital

Em disputa do campeonato distrital de futebol, no último domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Fafe onde se defrontou com o Sporting daquela vila. Como nos jogos anteriores, o grupo local, que se apresentou desfalcado de alguns titulares, conquistou mais uma derrota mas desta vez pela diferença mínima de 1-0, ponto obtido nos últimos minutos. Segundo pessoas que acompanharam o grupo barcelense, um empate ajustar-se-ia mais ao desenrolar do encontro e esta opinião, pelo que já vemos, não foi partilhada apenas por esses assistentes barcelenses. Desta vez, em Fafe, a assistência, portou-se com muita correcção. Registamos isto com muito agrado tanto mais que o grupo fafense tem sido muito bem recebido na nossa terra, como aliás todos os grupos, mas infelizmente quando o Gil Vicente se deslocava a Fafe, os desportistas fafenses não correspondiam de igual maneira.

Em Braga, o Sporting C. de Braga perdeu com o Vitória de Guimarães por 4-2, num jogo tumultuoso e que terminou com actos desprestigiante para a causa desportiva. Os bragueses, com tais desmandos, quizeram desforrar-se dos mimos com que foram tratados em Guimarães. Lamentamos esses actos e fazemos votos para que as dignas autoridades, de todas as terras, terminem, e duma vez para sempre, com tais vergonhas.

Felizmente, na nossa cidade, há muito que nada de anormal se tem produzido.

Em Vizela, o F. C. de Famalicão venceu o grupo local por 4-2.

Domingo, disputa-se a última jornada do campeonato distrital.

No campo da Granja, o Gil Vicente defrontar-se-á com o F. C. de Vizela. O grupo local, para deixar de ficar em último lugar na classificação geral, precisa de vencer o grupo de Vizela por uma margem de quatro bolas. A tarefa não parece muito fácil mas, pela nossa parte, acreditamos que os rapazes do Gil, não se esquecendo das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, não deixarão de fazer o possível e o impossível para darem boa conta do recado.

E depois, e para terminar, pode ser que a «pouca sorte», no domingo, abandone o grupo gilista.

Ping-Pong

A classificação da primeira volta, no torneio de Ping-Pong, organizado pelo Barcelinhos Sport Club, foi a seguinte:

1.º Equipe A do Académico Barcelos Club, 18 pontos; 2.º equipe A do Barcelinhos Sport Club, 12 pontos e 3.º equipe Amigos Ping-Pong, Estação, 12 pontos.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

FALECIMENTO

Em Barcelinhos, com a idade de 27 anos, faleceu a sr.ª Maria Augusta Dias, esposa, do hábil marceneiro sr. José Salgado.

O funeral, com muita concorrência, realizou-se na passada quinta-feira.

—As nossas condolências á familia enlutada.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PELO CONCELHO

Vila Nova

Dezembro, 2

Retirou desta freguesia, por ter sido despachado para a escola de Alvaro, Oleiros—Beira-Baixa, o sr. professor João Vivas de Freitas.

—Por ter melhorado um pouco de seus incómodos, voltou ao serviço o sr. professor Luiz Maria Ferreira Coelho.

—Foram sacramentadas as sr.ªs Maria dos Prazeres Vasconcelos e Carolina Alves da Costa.

—Está quasi restabelecido o sr. Alberto Miranda, de Banho, que esteve bastante doente.

—Tambem tem melhorado a sr.ª Amélia Ferreira.

—Adoeceu tambem a sr.ª Júlia, esposa do sr. Lourenço José Ramos.

—Embora tarde, mas «mais vale tarde do que nunca», tambem se vai afixar na nossa igreja uma lapide da Imaculada Conceição.

Tomou a iniciativa a J. A. C. F.—C.

Areias, S. Vicente

Dezembro, 8

Teve lugar hoje na nossa Igreja paroquial uma festinha pequena em si, mas grande no seu significado. Houve de manhã comunhão geral de Jocistas, Cruzados e demais pessoas.

Às 9 horas missa cantada; às 2,30 imposição de emblemas á seis Jocistas, e em seguida Adoração do S. Sacramento. Deste modo solenizaram as Jocistas a Imaculada Conceição de Maria Santíssima. Houve tambem esmero na «consecção» do altar da Senhora.

—Devido á boa vontade do nosso pároco foram quasi todas as imagens da nossa Igreja encarnadas de novo.

Teve a vez agora Nossa Senhora do Amparo a quem tinha sido dado, por promessa, um cordão de ouro. Como tal objecto não podesse servir de acorno para a Senhora, o nosso pároco ouviu sobre o assunto o respectivo Ordinário o qual, em documento autentico, é arquivado no cartório paroquial, mandou que o cordão fosse vendido e o seu produto fosse aplicado em encarnar á Senhora. Como só agora o nosso pároco achasse ocasião azada para tal, assim o cumpriu.

—Por sua iniciativa, e já fora do prazo, conseguiu do Estado Novo, por intermédio do Ex.º Presidente do Concelho, um avultado donativo para reparação da Capela de Santo André e seu respectivo Cruzeiro, danificados com o temporal de Fevereiro último. Tanto quanto foi possível já ambas as coisas se acham reparadas. E agora com esmolas de particulares anda aforloseando o adro da mesma Capela.

Estará já satisfeito o nosso pároco? Não. Só descansará quando as restantes imagens da Igreja estiverem encarnadas de novo e a Capela com o que lhe falta. Se os de fora têm feito muito, é de justiça que os de casa façam outro tanto. De esperar é que os paroquianos ouçam a voz do seu pastor.

—Recebeu as águas do batismo um filhinho do nosso amigo sr Antonio Candido Leal Fernandes Pinto. Foi-lhe dado o nome de Julio. Parainfaram os tios paternos sr. Julio Fernandes Pinto e a tia materna sr.ª Tereza de Macedo.

—Veio passar junto dos seus estes dois dias de férias o académico sr. Francisco Emilio de Macedo Fernandes Soutelo—C.

José Pereira Loureiro

(O socatelro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

MISSAS—CONVITE

Passando no próximo dia 16, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso José Ferreira Lemos, sua familia manda celebrar duas missas, em sufragio da sua alma, no templo do Senhor da Cruz, pelas 9 horas.

Representação

Escritório central no Pôrto, com organização moderna, dispondo dum óptimo veiculo de propagação, procura representar naquela cidade uma ou duas firmas comerciais ou industriais.

Pedem-se e dão-se as necessárias referências. A. Vasconcelos, Telefone 4070, rua de Santo António, 190—Pôrto.

CONSELHO MUNICIPAL

Convocação

Convoco os Vogais do Conselho Municipal para a reunião extraordinária a realizar no dia 16 do corrente, pelas 14 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a seguinte ordem do dia:

—Remodelação do quadro do pessoal menor especializado e operário;

—Postura sobre taxas;

—Regulamento para a liquidação e cobrança das licenças de estabelecimento comercial ou industrial;

—Conversão de Empréstimos Municipais.

Barcelos e Paços do Concelho, 10 de Dezembro de 1941.

O Vice-Presidente da Câmara,
Francisco José Montelro Tôrres

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia oito do próximo mez de Janeiro pelas onze horas á portá do Tribunal Judicial por virtude do ordenado nos autos de divisão de causa comum requerida por Manuel Joaquim Leiras e mulher, de São Tiago do Couto, por apenso ao inventário orfanológico de Luiza Duarte Peixoto, que foi daquela freguesia, se há-de proceder á arrematação do prédio Leira de lavradio com água de rega, sita no lugar da Aldeia, freguesia de São Tiago do Couto, e entra em praça em oitocentos e setenta e cinco escudos e sessenta centavos.

Barcelos, 26 de Novembro de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Alfredo José da Fonseca

Batata para semente

Explendidas qualidades de Montalegre. Vendem D. Ferreira Vale e Filhos Ld.ª

Biciclete franceza

Vende-se em bom estado e em conta. Informa esta Redacção.

Motor-compra-se

Compra-se um motor a petroleo proprio para tirar agua de poços. Informa esta redacção.